

Graham Allison

A CAMINHO DA GUERRA

Os Estados Unidos e a China
conseguirão escapar
da Armadilha de Tucídides?



A CAMINHO DA GUERRA

Os Estados Unidos e a China conseguirão
escapar da Armadilha de Tucídides?

GRAHAM ALLISON

Tradução de Cássio de Arantes Leite



Copyright © 2017 by Graham Allison

Publicado mediante acordo com Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company.

PREPARAÇÃO

Fernanda Machtyngier

REVISÃO

Carolina Rodrigues

Luiz Felipe Fonseca

IMAGEM DE CAPA

123RF | budastock

CAPA

Angelo Bottino

DIAGRAMAÇÃO

Julio Moreira | Equatorium Design

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A436d

Allison, Graham, 1940-

A caminho da guerra : Estados Unidos e China conseguirão escapar da armadilha de Tucídides? / Graham Allison ; tradução Cássio Arantes Leite. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2020.

416 p. ; 23 cm.

Tradução de: Destined for war

Inclui índice

ISBN 978-65-5560-034-6

1. Tucídides. História da Guerrado Peloponeso. 2. Estados Unidos - Relações exteriores - China. 3. China - Relações exteriores - Estados Unidos. I. Leite, Cássio Arantes. II. Título.

20-65221

ODD: 327.73051

ODU: 327(73+51)

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.

Rua Marquês de São Vicente, 99/3º

andar

22451-041 – Gávea

Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

www.intrinseca.com.br

PREFÁCIO

Dois séculos atrás, Napoleão advertiu: “Deixai a China dormir, pois, quando acordar, o mundo tremerá.” Hoje, a China está acordada e o mundo está começando a tremer.

Contudo, muitos estadunidenses continuam em negação quanto ao que a transformação da China, de sociedade agrária atrasada a “maior ator geopolítico da história”, representa para os Estados Unidos. Qual é o mote deste livro? Em resumo: a Armadilha de Tucídides. Quando uma potência em ascensão ameaça substituir a potência dominante, os sinos alertam o perigo iminente. China e Estados Unidos estão em rota de colisão — a menos que ambos tomem medidas difíceis e dolorosas para evitar uma guerra.

Enquanto uma China em rápida ascensão desafia a habitual supremacia norte-americana, as duas nações correm o risco de cair na armadilha mortal identificada originalmente por Tucídides. Escrevendo sobre uma guerra que devastou as duas principais cidades-Estados da Grécia clássica há dois milênios e meio, o historiador grego da Antiguidade explica: “A *ascensão* de Atenas e o conseqüente *temor* instilado em Esparta tornaram a guerra *inevitável*.”

Essa percepção primordial descreve um padrão histórico perigoso. Re-
vendo o registro dos últimos quinhentos anos, o Projeto Armadilha de Tucídides, liderado por mim em Harvard, identificou dezesseis casos em que a ascensão de uma grande nação incomodou a posição de um Estado dominante.

No exemplo mais infame, há um século, uma Alemanha industrial abalou a posição britânica, então estabelecida no topo da hierarquia das nações. O resultado catastrófico da competição entre as duas potências europeias exigiu uma nova categoria de conflito violento: a guerra mundial. Nossa pesquisa revela que doze dessas rivalidades terminaram em guerra, e quatro, não — uma estatística pouco tranquilizadora para a disputa geopolítica mais importante do século XXI.

Este livro não é sobre a China. É sobre o *impacto* da ascensão da China sobre os Estados Unidos e sobre a ordem mundial. Durante sete décadas após a Segunda Guerra, uma estrutura baseada em regras conduzida por Washington ditou a ordem mundial, produzindo um período sem guerras entre as grandes potências. A maioria das pessoas considera essa condição como a normalidade. Os historiadores chamam de rara “Longa Paz”. Hoje, uma China cada vez mais poderosa perturba essa ordem, pondo em cheque a paz que várias gerações consideraram ser o estado natural das coisas.

Em 2015, a *Atlantic* publicou “The Thucydides Trap: Are the US and China headed for War?” [A Armadilha de Tucídides: Estados Unidos e China se encaminham para a guerra?]. No ensaio, eu argumento que essa metáfora histórica oferece a melhor lente disponível para observar as atuais relações entre China e Estados Unidos. Desde a publicação, a ideia vem provocando considerável debate. Em vez de enfrentar as evidências e refletir sobre os ajustes incômodos mas necessários que ambas as partes precisam fazer, tanto tecnocratas quanto presidentes ergueram um homem de palha em torno da afirmação de Tucídides sobre “inevitabilidade”. Em seguida, atearam-lhe fogo — afirmando que a guerra entre Washington e Pequim não está predeterminada. Em suas cúpulas de 2015, os presidentes Barack Obama e Xi Jinping discutiram longamente sobre a Armadilha. Obama enfatizou que, a despeito do estresse estrutural criado pela ascensão chinesa, “os dois países são capazes de resolver suas diferenças”. Ao mesmo tempo, ambos admitiram que, nas palavras de Xi, “se os principais países continuarem repetidamente a cometer erros de cálculo estratégico, poderão criar tais armadilhas para si mesmos”.

Estou com eles: a guerra entre EUA e China não é inevitável. Na verdade, Tucídides teria concordado que a guerra entre Atenas e Esparta também não era. Lida no contexto, fica claro que sua afirmação sobre a inevitabilidade visava um efeito hiperbólico: um exagero para fins de ênfase. O argumento central da Armadilha de Tucídides não é nem o fatalismo nem o pessimismo. Na verdade, ela aponta para além das manchetes e da retórica dos regimes, e reconhece o estresse nas estruturas tectônicas que Pequim e Washington devem controlar para construir um relacionamento pacífico.

Se Hollywood algum dia produzir um filme sobre uma guerra iminente entre China e Estados Unidos, não encontrará ninguém melhor para os papéis principais do que Xi Jinping e Donald Trump. Ambos personificam as profundas aspirações de grandeza nacional de seus países. Assim como a nomeação de Xi para líder chinês em 2012 acentuou o papel da potência em ascensão, a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, em uma campanha que demonizava a China, prometeu uma resposta mais vigorosa da potência dominante. Como personalidades, Trump e Xi não poderiam ser mais diferentes. Mas, como protagonistas na luta pelo topo, partilham de ominosas similaridades:

- São impelidos por uma ambição comum: tornar grande outra vez a respectiva nação.
- Identificam como principal obstáculo a seus sonhos a dominância da outra nação.
- Orgulham-se de suas capacidades únicas de liderança.
- Percebem-se como figuras fundamentais na revitalização de seus países.
- Anunciaram agendas domésticas intimidantes que exigem mudanças radicais.
- Inflamaram o clamor nacionalista e populista para “drenar o pântano” da corrupção interna e combater as tentativas do outro país de frustrar a missão histórica de sua nação.

Será que o choque iminente entre os dois gigantes levará à guerra? Será que os presidentes Trump e Xi, ou seus sucessores, seguirão os passos trágicos dos líderes de Atenas e Esparta, ou da Grã-Bretanha e da Alemanha? Ou será que encontrarão uma maneira de evitar a guerra de forma tão eficiente quanto a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, há um século, ou os Estados Unidos e a União Soviética, ao longo das quatro décadas da Guerra Fria? É claro que ninguém sabe. Podemos ter certeza, porém, de que a dinâmica identificada pelo historiador grego se intensificará nos próximos anos.

Negar a Armadilha de Tucídides não a torna menos real. Admiti-la não significa aceitar passivamente tudo que vier a acontecer. É uma dívida para com as futuras gerações enfrentarmos de cabeça erguida uma das tendências mais brutais da história e então fazer todo o possível para desafiar as probabilidades.

HISTORIADOR ANALISA O IMPACTO DO CRESCIMENTO DA CHINA SOBRE OS ESTADOS UNIDOS E A ORDEM MUNDIAL E

EXPLICA AS VERDADEIRAS POSSIBILIDADES DE ESSES PAÍSES ENTRAREM EM GUERRA.



A tensão crescente entre China e Estados Unidos vem alarmando o mundo. Conforme esse panorama se delineia, fica cada vez mais nítido que os dois países parecem a caminho da guerra e que as consequências disso serão mundialmente catastróficas. Essa sensação de inevitabilidade foi descrita como a Armadilha de Tucídides.

Em seu tempo, o historiador da Grécia Antiga que deu nome à expressão observou que “*a ascensão de Atenas e o conseqüente temor instilado em Esparta tornaram a guerra inevitável*”. Desde então, a armadilha descrita por Tucídides passou a designar o momento em que uma potência em ascensão ameaça tomar o lugar do poder dominante. Ao longo dos últimos cinco séculos tais condições ocorreram 16 vezes — e em 12 delas uma guerra eclodiu.

Hoje, enquanto uma China irrefreável desafia a já consolidada supremacia dos Estados Unidos, essas nações correm o risco de protagonizar um conflito de repercussão devastadora. As promessas de seus presidentes de tornar seus países “*grandes novamente*” são a base da política externa de ambos e oferecem um vislumbre sombrio da construção do décimo sétimo cenário. Conflitos comerciais, ataques cibernéticos, a crise da Coreia ou um acidente marítimo podem facilmente transformar os constantes desentendimentos entre as duas potências em uma guerra declarada.

Em *A caminho da guerra*, o professor de Harvard Graham Allison alia história aos fatos atuais para explicar o mecanismo eterno da Armadilha de Tucídides. Ao analisar o impacto do crescimento da China sobre os Estados Unidos e sobre a ordem mundial, Graham esmiúça as difíceis medidas que poderiam ser adotadas a fim de impedir um desastre de magnitude planetária.

Saiba mais em:

www.intrinseca.com.br/livro/987